

NEOLIBERALISMO, COVID-19 E A SUBJETIVIDADE DO EMPRESARIADO GAÚCHO

PEDRO SCHLEE SOLER¹; ELAINE DA SILVEIRA LEITE²

¹Universidade Federal de Pelotas - pschleesoler@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - elaineleite10@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho investiga quais são as reproduções de construções intelectuais evidenciadas nos discursos do empresariado do Rio Grande do Sul frente a atual pandemia da COVID-19 e a atual situação do capitalismo gaúcho.

A pesquisa se dá a partir da compreensão de que as posições tomadas pelo empresariado frente a pandemia da COVID-19, são também reprodutoras de construção intelectual de atuação subjetiva de ideologias neoliberais, por diversos tipos de Capital aos moldes do conceito de BOURDIEU (1986), incluindo principalmente o Capital Informacional, atingindo diretamente os trabalhadores(as) e os demais indivíduos, coletivos e instituições ligadas à atividade econômica. Da mesma forma, é de fundamental entendimento o trabalho de GARCIA-PARPET (2010, 2013) para compreendermos a fundamentação do conceito de Capital de BOURDIEU (1986), aplicado em construções intelectuais, assim como, um aprofundamento nestas aplicações.

Tendo em vista o avanço da pandemia no ano de 2020 no Brasil, o problema de pesquisa é: Em um tempo de pandemia, como a reprodução da construção intelectual neoliberal ganha forma através do empresariado gaúcho? Entendemos que o fim do avanço das políticas neoliberais parece não existir no horizonte brasileiro, ao mesmo tempo em que a crise sanitária e humana da COVID-19, segue crescendo.

Para compreendermos a respeito da ideologia neoliberal na saúde pública brasileira, utilizamos LAZZARATO (2020). O autor ajuda a compreender o cenário da saúde brasileira frente ao coronavírus como instrumento de agenda neoliberal no Brasil. Vê-se um Estado cada vez mais omissivo e facilitador da iniciativa privada sobre espaços anteriormente garantidos de responsabilidade pública. Através da subjetividade neoliberal há a procura por cidadania a partir das lógicas de mercado, ou seja, ao entender a subjetividade neoliberal se faz fundamental para a compreensão do cenário catastrófico do Brasil frente à pandemia, uma vez que a saúde pública e a higiene sanitária, são, ou seriam, por via de regra, de responsabilidade do Estado, agora cada vez menos abrangente e, em situações mais extremas, omissivo.

A presente pesquisa pretende identificar a reprodução da construção intelectual neoliberal na subjetividade discursiva do empresariado gaúcho, compreendendo sua formação e propagação com os atingidos pelas atividades econômicas dirigidas pelos grandes empresários.

2. METODOLOGIA

A pesquisa está sendo desenvolvida como dissertação de mestrado, através do grupo de pesquisa GENS - Grupo de Pesquisa e Estudos Novas Sociologias, na linha de pesquisa Sociologia da Vida Econômica: atores, redes e instituições.

Esta pesquisa de cunho qualitativo utiliza revisão bibliográfica, MARCONI E LAKATOS (2002), e análise documental e de conteúdo, BARDIN (1977).

Primeiramente, é realizamos revisão bibliográfica a fim de compreendermos a atual situação econômica brasileira e gaúcha. As análises sociológicas já foram iniciadas, correspondentes ao avanço da pandemia do novo coronavírus, suas complicações e desdobramentos. Também investigamos medidas que poderiam ser tomadas para o seu combate, como medidas que acabam por agrava-la, tanto no campo social como no econômico.

Posteriormente, investigaremos os discursos, posicionamentos, falas e demais colocações de grandes empresários do Rio Grande do Sul em veículos de comunicação e de mídia de grande abrangência. Também incluiremos no estudo os meios institucionais do próprio empresariado, como o site da FIERGS.

Assim, pesquisamos a relação entre a reprodução da construção intelectual neoliberal do grande empresariado gaúcho com a produção acadêmica (revisão bibliográfica) que já implica o neoliberalismo com a crise sanitária/social/econômica do COVID-19 ao Brasil e ao Rio Grande do Sul.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Está dissertação se encontra em fase inicial, no processo de revisão bibliográfica e em busca de evidências do grande empresariado gaúcho no que se refere a crise do novo coronavírus e suas complicações. Até o momento, percebemos uma grande leva de trabalhos acadêmicos que relacionam a cultura neoliberal ao agravamento da crise sanitária do novo coronavírus. Este sistema econômico vem sendo responsável pelo fim do Estado, que ainda era responsável pela saúde pública. Cada vez mais, a noção de “avanço” relacionada a iniciativa privada vem ganhando forma entre os papéis mais clássicos de manifestação da responsabilidade Estatal. Assim, o espaço aberto à “mão invisível” do mercado, pouco faz em nome da crise sanitária, pois a mesma aparece como empecilho para o desenvolvimento econômico e também como um gasto público supérfluo. A saúde pública se mostra pouco importante para o grande capital, que prefere, como colocado por LAZZARATO(2020), deixá-la funcionando no limite.

Quanto aos posicionamentos do empresariado gaúcho, até o momento da inscrição deste resumo, nos encontramos selecionando materiais e já é possível perceber certos posicionamentos que corroboram no dito anterior sobre descaso para com a crise do novo coronavírus.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho busca ser inovador classificando o posicionamento do grande empresariado gaúcho como neoliberal. Através de análise documental e de dados, entendemos de extrema importância compreender o papel de cada agente social e econômico no atual momento de pandemia e seus desdobramentos. Somentamos que, sem uma maior compreensão do funcionamento da subjetividade econômica do Rio Grande do Sul, como se forma e como e quem quem representa, não será possível entendermos os problemas de ordem social e econômica com clareza, nem buscarmos soluções palpáveis para momentos tão críticos como os atuais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOGADO, F. **Entrevista com Maurizio Lazzarato. A vida dos humanos sujeita à lógica contável que organiza a saúde pública.** Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/598086-a-vida-dos-humanos-sujeita-a-logica-contavel-que-organiza-a-saude-publica-entrevista-com-maurizio-lazzarato>>. Acessado em: 07/09/2020.

BOURDIEU, P. **The forms of capital.** Richardson, J., Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education (1986), Westport, CT: Greenwood, pp. 241–258. 1986.

LAZZARATO, M. **A era do homem endividado e a financeirização como forma contemporânea de guerra.** Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/572884-a-era-do-homem-endividado-e-a-financeirizacao-como-forma-de-guerra>>. Acessado em: 07/09/2020.

MARCONI, M.D.A.. **Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

PARPET, M-F.G. **A construção intelectual dos mercados agrícolas: uma sociedade francesa dos economistas agrícolas e a revista Economie Rurale.** Mana , Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 75-97, abril de 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132010000100004&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 01 de out de 2020.

PARPET, M-F.G. A SOCIOLOGIA DA ECONOMIA DE PIERRE BOURDIEU. **Sociologia&antropologia.** Rio de janeiro, v.03.05: 91 – 117, junho, 2013. Disponível em: http://www.sociologiaeantropologia.com.br/wp-content/uploads/2015/05/v3n05_04.pdf. Acesso em: 01 de out de 2020.